



O documentário *A Última Floresta* (2021), dirigido por Luiz Bolognesi, é uma obra poderosa e ganhadora do prêmio de Melhor Filme na competição oficial do Seoul Eco Film Festival. O filme explora a resistência e a espiritualidade do povo Yanomami, oferecendo um olhar profundo sobre sua luta pela sobrevivência em um mundo ameaçado pela exploração e destruição ambiental. Com uma duração de 74 minutos, destaca-se não apenas pela narrativa envolvente, mas também pela capacidade de fundir o real e o imaginário de forma única, criando uma experiência cinematográfica rica e reflexiva.

Narrado pelo xamã Davi Kopenawa Yanomami, o filme alterna entre cenas documentais e dramatizações, revelando a relação íntima entre os Yanomami e a floresta que habitam. A obra destaca as ameaças enfrentadas por essa comunidade, incluindo a invasão de garimpeiros e o impacto destrutivo de suas atividades, além de abordar a resistência cultural e espiritual do povo Yanomami diante desses desafios. Surgindo em um contexto histórico e político delicado, onde as questões indígenas e ambientais estão no centro de debates globais, o filme, dirigido por Bolognesi em parceria com Kopenawa, vai além de um simples retrato documental. Ele mergulha nas crenças e tradições do povo Yanomami enquanto expõe as ameaças impostas pelos garimpeiros que invadem suas terras. Através de uma combinação habilidosa de cenas documentais e interpretações teatrais, *A Última Floresta* consegue transmitir a complexidade da vida na floresta, onde o real e o espiritual se entrelaçam de maneira inseparável.

O documentário alcança seu ponto culminante quando os Yanomami, liderados por Kopenawa, encenam o conflito entre a preservação de sua cultura e as pressões externas que ameaçam sua sobrevivência. Nesse momento, o filme combina

elementos de realismo com o misticismo, ao retratar a conexão profunda entre os Yanomami e a floresta, trazendo à tona os mitos e as crenças que permeiam suas vidas cotidianas. Esse realismo místico não apenas documenta a realidade física, mas também explora a dimensão espiritual da existência Yanomami, criando uma narrativa que vai além do visível e tangível.

Embora *A Última Floresta* ofereça uma visão rica e envolvente da vida Yanomami, o filme pode, em alguns momentos, simplificar a complexidade das questões enfrentadas pelos Yanomami. A fusão entre cenas documentais e dramatizações, embora eficaz, pode às vezes obscurecer as sutilezas das tensões políticas e sociais em jogo. Além disso, a narrativa focada em Davi Kopenawa, apesar de sua importância, pode dar a impressão de que a experiência Yanomami é representada de forma unilateral, sem uma visão mais ampla das diversas vozes e experiências dentro da comunidade.

A narrativa de *A Última Floresta* é conduzida pela perspectiva dos próprios Yanomami, conferindo ao filme uma autenticidade rara. As cenas em que Kopenawa explica a origem do mundo segundo a tradição Yanomami são especialmente marcantes, com a representação visual dos mitos e lendas ganhando vida na tela. Essa abordagem não só enriquece o conteúdo cultural do filme, mas também oferece ao espectador uma imersão profunda na cosmovisão Yanomami, destacando como sua espiritualidade está intimamente ligada à preservação da floresta.

Tecnicamente, o documentário impressiona com sua cinematografia evocativa e uma edição cuidadosa que respeita o ritmo e a cadência da vida na floresta. A ausência de narração em off e de entrevistas tradicionais permite que as vozes dos Yanomami sejam ouvidas de forma direta e impactante, reforçando o caráter íntimo e pessoal do filme. A trilha sonora minimalista, composta por sons naturais e cantos tradicionais, complementa perfeitamente as imagens, criando uma atmosfera de introspecção e respeito pela cultura retratada.

A obra não é apenas uma celebração da cultura Yanomami, mas também um poderoso apelo à consciência sobre a importância de preservar as culturas indígenas e seus territórios. O filme é uma mescla de documentário e ficção, onde a linguagem visual é usada de forma magistral para capturar a beleza da floresta e a sabedoria dos seus habitantes. Em última análise, o filme de Bolognesi é uma reflexão

profunda sobre a coexistência entre o mundo moderno e as tradições ancestrais que ainda resistem. É um manifesto pela sobrevivência e pela dignidade do povo Yanomami, desafiando o espectador a refletir sobre a relação entre humanidade e natureza.

PET-Farmácia UFPB